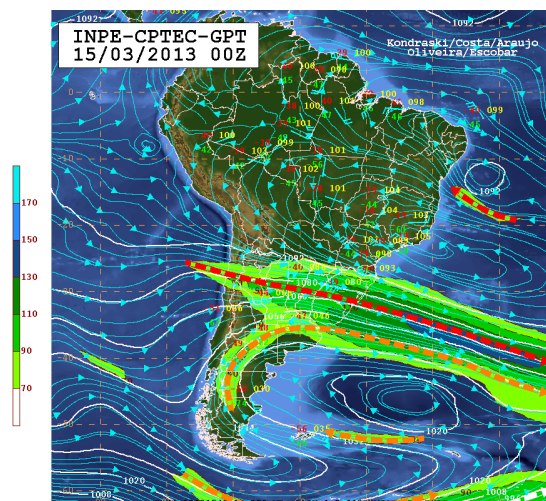


Análise Sinótica

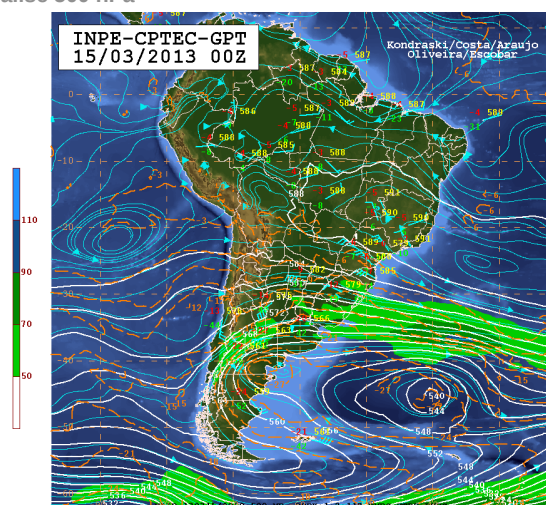
15 March 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



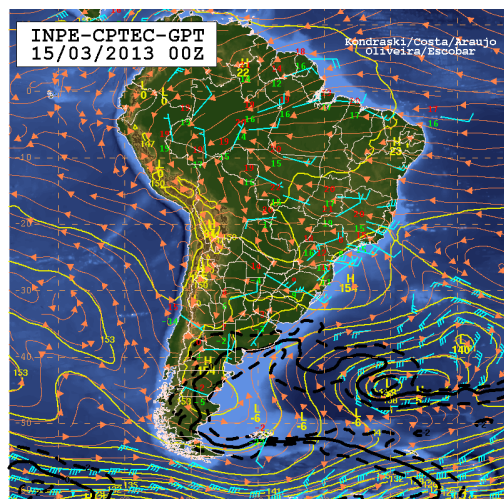
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 15/03, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o centro-sudeste do continente sul americano alongado entre o sul do Peru e o ES e Atlântico adjacente, cujo centro atua no sul do ES, norte do RJ associado a um sistema de alta pressão com centro posicionado em torno de 22°S/43°W (litoral do Sudeste Brasileiro). Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) com centro posicionado e aproximadamente 12°S/32°W, com um cavado se estendendo desde o Nordeste até o extremo Norte do Brasil (noroeste do PA). A combinação da circulação deste sistema com o anticiclone gera difluência no escoamento na Região Norte, Nordeste e parte do Centro-Oeste do Brasil o que resulta em divergência de massa neste nível e na consequente convergência nos baixos níveis da troposfera. Este padrão aliado a uma termodinâmica favorável provoca atividade convectiva. Na borda sudeste do anticiclone observa-se o fluxo muito perturbado com cavados embebidos no escoamento, cuja velocidade é superior a 40KT. O Jato Subtropical (JST) tem orientação quase de noroeste para sudeste e se estende do Pacífico ao Atlântico passando sobre o norte do Chile, norte da Argentina, norte do Uruguai e sul RS. É possível observar que o JST acopla-se ao JPN principalmente sobre o oceano Atlântico. O JPN tem curvatura ciclônica desde a província de Santa Cruz até Buenos Aires contornando um cavado. Sobre o oceano Atlântico em aproximadamente 45°S/45°W o centro de um VCAN muito intenso pode ser observado juntamente com um pequeno ramo do JPN, mais ao sul uma área de crista se estende desde oceano Pacífico (costa do Chile) passando pelo extremo sul do continente até oceano Atlântico Antártico, esta configuração apresenta um cavado retido entre o Pacífico e o norte da Patagônia Argentina evidenciando um padrão de bloqueio.

Análise 500 hPa



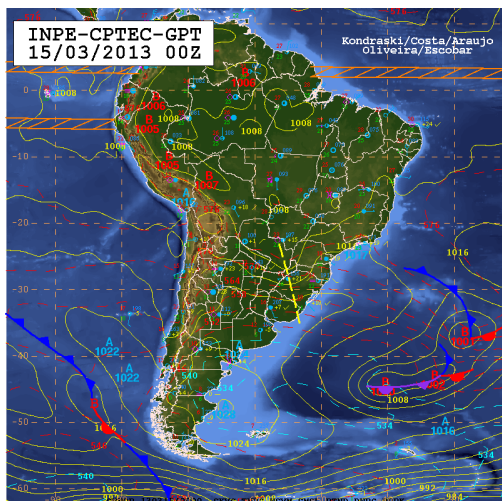
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 15/03, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica em parte da área centro-leste do continente, cujo núcleo está sobre o oceano Atlântico em torno de 25°S/34°W. A atuação do anticiclone, principalmente neste nível, inibe o desenvolvimento de nuvens, favorecendo o predomínio do sol na maior parte do período em sua área de atuação, porém, a partir da tarde com o aquecimento diurno, a termodinâmica se intensifica e gera instabilidade convectiva de forma isolada que é reforçada pela difluência em altitude como comentado acima. Entre SP e o Sul do país o escoamento encontra-se muito perturbado com a presença de cavados de onda curta embebidos num escoamento de oeste. Um cavado frontal pode ser observado desde a patagônia Argentina até o oceano Atlântico onde há uma área de um VC, cujo centro frio de -27°C está posicionado em aproximadamente 45°S/50°W. Este sistema representa uma área com forte baroclinia no Atlântico. Nota-se que o cavado em 250 hPa se aprofunda para 500hPa sobre a Patagônia Argentina, observa-se também a presença de ar bastante frio sobre o continente com temperatura de -22°C a -25°C. No Pacífico sudeste há uma ampla circulação anticiclônica, com ampla crista estendida até o oceano Atlântico Antártico. Um cavado invertido tem seu eixo entre nordeste e o sudoeste do PA e contribui para a formação de nuvens convectivas no oeste do PA e norte de MT.

Análise 850 hPa



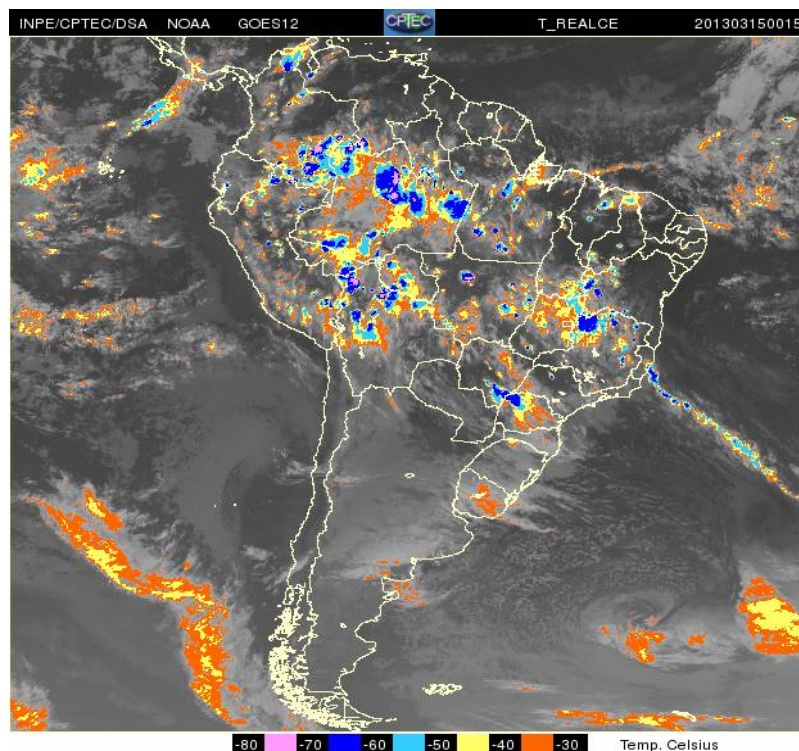
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 15/03, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o oceano e o Brasil a norte de 20°S, devido a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Esta circulação influencia com ventos significativos de leste/nordeste na costa do Norte/Nordeste e parte do Sudeste. Os ventos alísios de leste estão fortes no norte do continente, com velocidade em torno de 10KT, que ajuda a intensificar o Jato de Baixos Níveis (JBN) entre o sul do AM, Bolívia, norte da Argentina, Paraguai, Sul e parte do Sudeste do Brasil, transportando ar quente e úmido oriundo da região amazônica. Também é possível observar uma área de alta pressão adjacente ao litoral da Região Sul do Brasil. Mais ao sul (sobre o centro da Argentina) outro cavado pode ser observado se estendendo desde o ciclone posicionado em aproximadamente 45°S/34°W (reflexo do sistema em superfície). No Pacífico a sul de 30°S há predomínio da circulação anticiclônica associada ao Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS). A isoterma de 0°C (zero grau) está posicionada sobre o sul do continente entre o sul da província de Santa Cruz e Buenos Aires (Argentina), porém sobre o Atlântico a mesma está em torno de 40°S, indicando a presença de ar mais frio sobre essa região. É importante lembrar que os fatores comentados (difluência nos altos níveis, termodinâmica, JBN, etc. favorece o aumento da instabilidade e ocorrência de eventos com maior severidade sobre na faixa litorânea do Sul e Sudeste do Brasil e algumas áreas interiores do MS, SP e MG).

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (15/03), nota-se a presença de um ciclone com pressão de 1000 hPa sobre o Atlântico posicionado em torno 45°S/41°W. Uma onda frontal tem seu ramo frio com características subtropicais atuando apenas no Atlântico, na altura do Estado de SP e baixa pressão pontual de 1001 hPa em torno de 37°S/28°W. Este sistema frontal intensifica a convergência de umidade em direção ao Sudeste do Brasil. Observa-se uma ampla área de circulação anticiclônica migratória atuando sobre o Chile, Argentina e Atlântico adjacente com valor pontual de 1028 hPa no oceano, na costa da Patagônia Argentina. Este sistema está desprendido da circulação da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) que, por sua vez, está centrada a leste de 90°W. Observa-se um sistema frontal no Pacífico, com baixa por volta de 47°S/84°W e que está acoplado a uma frente fria que atua a sul de 50°S. Um cavado atua entre o Paraguai e o RS. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem seu centro a leste de 10°W, fora do domínio da figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) segue com dois ramos no Pacífico e um ramo sobre o Atlântico. No Atlântico seu ramo oscila entre 02°N e 03°N e sobre o Pacífico este sistema segue oscilando entre 03°N/05°N e entre 05°S/08°S.

Satélite



15 March 2013 - 00Z

Previsão

Na sexta-feira (15/03) A onda frontal (formada adjacente ao litoral do Sul e Sudeste comentado anteriormente na análise da superfície) se deslocará para leste com tendência de se acoplar a um cavado posicionado sobre o oceano Atlântico até o final do dia de hoje, favorecendo a formação de um canal de umidade e ocorrência de pancadas de chuva em áreas do Sudeste, as temperaturas mínimas estarão baixas nas próximas 48 horas entre SC e o RS e amenas no PR. A presença de um cavado entre o sul do Paraguai, RS e Uruguai, associado à circulação do anticiclone pós-frontal que deixará a faixa litorânea do Sul do Brasil com chuva periódica e muitas nuvens, no litoral de SP a chuva será de forma mais isolada, No Vale do Paraíba e região serrana de MG as pancadas devem ocorrer a partir da tarde e no RJ há possibilidade de chuva. Nas regiões entre o litoral norte do RJ e sul do ES, a previsão indica que ocorrerão acumulados significativos de chuva. No sábado (16/03) embora o sistema frontal em superfície esteja afastado do continente, o padrão de circulação anticiclônica atuará desde o leste da Argentina até o RJ, a previsão indica que ocorrerão chuvas periódicas e muitas nuvens, curtos períodos de sol entre o leste de SC e sul de SP incluindo a capital Paulista. No Domingo (17/03) o anticiclone pós-frontal já estará atuando sobre a faixa litorânea entre o RS e sul de SP, o sistema frontal já estará acoplado porem afastado do continente com ramo frio direcionado para o Sudeste do Brasil, que deixará o dia com muitas nuvens e chuva a qualquer hora do período principalmente em áreas do cone leste e capital paulista, no leste do PR e de SC, a chuva será mais isolada. O sistema frontal em superfície estará bem afastado do continente na segunda-feira (18/03), porem o cavado associado ao mesmo, juntamente com o anticiclone pós-frontal, favorecerá a formação de um canal de umidade que influenciará as condições de tempo na faixa litorânea entre SC e RJ. Na terça-feira (19/03) a previsão indica que o anticiclone pós-frontal atuará na faixa litorânea desde o sul do RJ até o RS. A termodinâmica deverá determinar as condições de tempo em grande parte do Brasil. Na quarta-feira (20/03) uma área de baixa pressão deverá se formar na faixa litorânea entre o sul de SP e nordeste do RS, que associada a atuação do anticiclone pós-frontal favorecerá a ocorrência de muita nebulosidade e pancadas de chuva em grande parte do Brasil. Na quinta-feira (21/03) a área de baixa pressão já estará formada e favorecerá muitas nuvens pancadas em grande parte do Brasil com possibilidade de ocorrência de acumulados significativos de chuva no Sul, Centro-Oeste, parte do Sudeste e oeste da BA.

Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

